

Debatendo os conceitos de caricatura, charge e cartum

(...)

2.1. Charge

A charge apresenta geralmente um desenho único, embora essa não seja uma regra fixa, que faz uma crítica a um fato jornalístico, um acontecimento recente ou que ainda esteja em evidência, caso tenha se iniciado há muito tempo, como é o caso da guerra entre judeus e árabes no Oriente Médio, por exemplo. Na charge, a imagem é composta por um desenho ou uma fotografia – que geralmente sofre intervenção do artista, seja retocando-a ou inserindo algum elemento verbal ou imagético a fim de torná-la cômica (SILVA, 2008). Assim, a charge busca uma apreensão do real, diferentemente da caricatura e do cartum, como elucida Gawryszewski.

“Seu objetivo é a crítica humorística de um fato ou de um acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público segundo a ótica do chargista. Tanto se apresenta somente através de imagens quanto combinando imagem e texto. Sua ocorrência opera em cima de fatos reais e o conhecimento prévio do tema abordado na charge, por parte do leitor, é fator essencial para compreendê-la” (ARBACH, 2007).

Dessa maneira, é necessário ao leitor, para a compreensão de uma determinada charge, que ele conheça o assunto que ela retrata e o contexto em que está inserida, já que, como defende Arbach, “o sentido e a função da imagem para a comunicação variam com a época de sua representação. Os contextos histórico, geográfico, cultural e social são determinantes para sua significação”. A charge é caracterizada pelo aspecto temporal e crítico e tem o humor por elemento. Ela também tem uma carga de agressividade em sua essência, despertando a consciência crítica no leitor (GAWRYSZEWSKI, 2008).

Complementando com o que disse Miani, a charge é utilizada na sátira política como instrumento de crítica e arma retórica de combate, sendo usada também na defesa e propagação de ideologias e programas políticos (2005).

A charge ainda possui, para Silva, a capacidade de reproduzir a realidade independentemente da razão e a verdade independente da realidade. Ela incorpora o humor como linguagem que produz uma verdade cujo sentido está fora da realidade e além da razão (2008).”